

Popularidade de FHC o levaria ao 2.º turno

Ed Ferreira/AE-21/09/2000

Pesquisa Sensus/CNT coloca presidente na disputa, numa hipotética tentativa de reeleição

ARIOSTO TEIXEIRA

BRASÍLIA – Se o presidente Fernando Henrique Cardoso fosse hoje candidato a uma segunda reeleição, ele passaria ao segundo turno na frente de seus dois adversários mais prováveis, Luiz Inácio Lula da Silva e Ciro Gomes. Esse é o resultado de um livre exercício feito no governo com base nas pesquisas de opinião pública de diferentes agências, que começaram a registrar, a partir de julho, uma tendência de ascensão da popularidade presidencial. A divulgação da última pesquisa Sensus/CNT reforçou esse tipo de análise.

Segundo o levantamento da Sensus/CNT realizado em 24 Estados, a avaliação positiva do presidente (soma das respostas ótimo e bom para seu desempenho) deu um salto de 4,6 pontos percentuais em relação à pesquisa de agosto, passando de 18,8% para 23,4%. Só esse número o faria chegar ao segundo turno num confronto com Lula e Ciro, que tiveram respectivamente 28,4% e 18,6% de apoio eleitoral.

Mas ao desempenho positivo de Fernando Henrique os analistas oficiais sugerem que se deve considerar que ele poderia captar uma parte substancial dos 19,7% de brasileiros que avaliam sua performance como regular-positiva.

Trata-se, evidentemente, de mero exercício sobre uma hipótese impossível: Fernando Henrique não é nem será candidato, seja porque não deseja um terceiro mandato ou porque a Constituição veta a possibilidade da segunda reeleição no curso do mesmo mandato. O que o exercício permite é a construção de cenários nos quais a influência do presidente mostre-se decisiva.

Os ministros Aloysio Nunes Ferreira, chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, e Pimenta da Veiga, das Comunicações, acreditam que a avaliação positiva do governo é um ponto de partida de uma candidatura vista como continuidade do projeto de estabilidade e desenvolvimento de Fernando Henrique. O líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PS-DB-AM), não tem dúvida: “Um candidato único das atuais forças governistas que tenha a imagem colada à do presidente dificilmente perderá a eleição de 2002.”

Independentemente dos cenários desenhados por quem já trabalha com as hipóteses para 2002, a pesquisa Sensus/CNT registra um fato inédito na trajetória de lenta recuperação da imagem presidencial. O levantamento de campo realizado com 2 mil entrevistados entre os dias 1.º e 5 de outubro, com margem de erro de 3% para mais ou para menos, revela que a popularidade de Fernando Henrique aumentou em plena eleição.

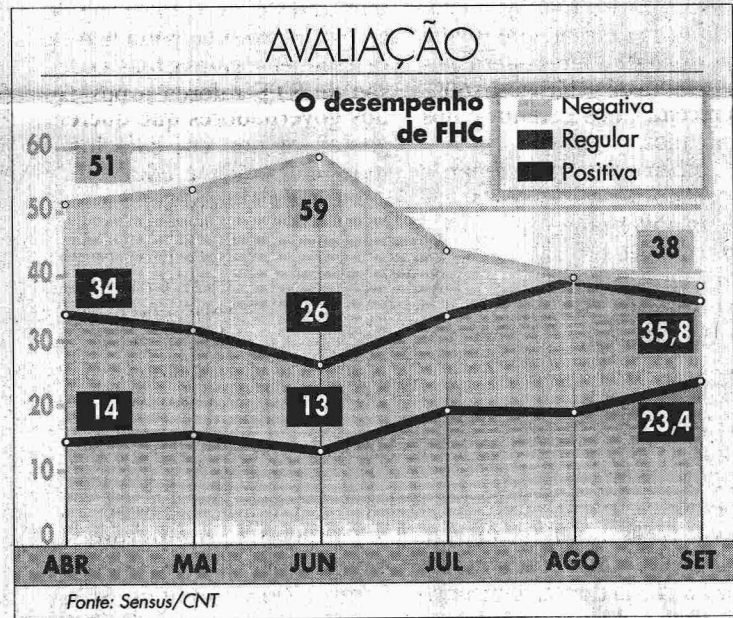
Esse fato pode significar que fracassaram as tentativas de transformar a campanha num plebiscito “contra o governo neoliberal de FHC”, tal como os candidatos da oposição de esquerda haviam definido suas estratégias de comunicação política. E deve significar, também, que os resultados favoráveis à oposição, que cresceu em número de votos e de administrações municipais, está mais associado a questões de natureza local do que a uma manifestação de natureza ideológica, que indicaria uma onda crescente de rejeição ao governo Fernando Henrique, conforme as análises do dirigents petistas como José Dirceu (PT-SP) e Aloizio Mercadante (PT-SP).

Crescimento – A própria pesquisa levantou dados que explicam com lógica as causas da melhora da avaliação presidencial. A retomada do crescimento econômico e a percepção de que esse pode ser um movimento duradouro depois da recessão provocada pela



Consultas feitas por diferentes agências revelam uma tendência de ascensão do presidente FHC

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DO CIDADÃO							
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Média	43,82	43,94	44,27	46,94	47,30	50,25	
Com o País	37,28	42,16	47,03	51,91	53,00	54,75	
Com o Estado	52,36	52,56	56,65	60,74	60,25	63,25	
Com a cidade	52,30	52,67	53,04	59,57	58,75	61,75	
Situação econômica pessoal	28,14	28,52	28,89	36,86	37,00	39,00	ArtEstado
Situação social	—	—	—	25,62	27,50	32,50	
Fonte: CNT/Sensus							



desvalorização cambial de janeiro de 1999. Pela primeira vez desde que a pesquisa começou a ser feita pela CNT, há dois anos e meio, primeiro pelo Vox Populi e agora pela Sensus, o Índice de Satisfação do Cidadão (ISC) ultrapassou os 50 pontos, numa escala de zero a 100.

De fato, conforme o levantamento, 50,25% dos entrevistados. O ISC chegou a ser de 41,57% em outubro do ano passado. Nesse mesmo mês, a satisfação dos brasileiros com a situação econômica pessoal era de 25,92%, a pior de todo o período Fernando Henrique, índice que chegou agora a 39%. O presidente da CNT, Clésio de Andrade, acredita que a campanha municipal criou um clima político favorável, “ajudado por uma melhora efetiva na economia, com aumento de empregos formais e da expectativa de aumento da renda pessoal”.

A melhora na avaliação do presidente na reta final da campanha teve, em contrapartida, o registro de dois outros fenômenos: a estagnação das candidaturas de Lula e Ciro Gomes e uma lenta subida da candidatura do governador de Minas Gerais, Itamar Franco. Numa lista em que se sugeriu ao consultado os nomes de Lula, Ciro, Itamar, Roseana Sarney e Tasso Jereissati como opções, Lula ficou com

28,4%, um ponto a menos do que tinha em agosto, e Ciro oscilou dentro da margem de erro de 15,5% para 18,6%.

Alta – Já Itamar saiu de 12% em julho, chegou a 13,8% em agosto e obteve 15,3% em setembro, indicando que a ranhetice que caracteriza suas relações com o Palácio do Planalto o identificam como um representante da oposição que não deve ser subestimado. No primeiro semestre do ano, os índices de Itamar se situavam sempre abaixo de 10%.

O que chama a atenção no desempenho de Lula são as circunstâncias em que os dados foram apurados. Ao longo dos meses de agosto e setembro, Lula foi a imagem onipresente nas campanhas do PT. Ele praticamente abriu todos os comícios e passeatas da campanha, pessoalmente ou eletronicamente, com sua voz e imagem transmitida por uma estrutura nacional de marketing financiada pelo partido.

Além disso, gravou mensagens que foram transmitidas sem exceção, pelos programas de rádio e televisão dos candidatos do PT. A expectativa, logo, era de que subisse na preferência dos eleitores num quadro em que o partido mostrava um desempenho comemorado por seus dirigentes “como o melhor dos 20 anos de história do PT”. (Agência Estado)